

Do pertencimento em banda escolar: o percurso sociomusical de crianças e adolescentes em Blumenau (SC)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST-5. Bandas de Música na contemporaneidade: formações, práticas, vivências, repertório e processos de ensino-aprendizagem.

Fernando Cesar Meschke

Udesc

fernandomeschke@gmail.com

Vânia Beatriz Müller

Udesc

vania.muller@udesc.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou os processos de construção do pertencimento de estudantes de música em uma banda escolar. Fundamentada nas concepções de comunidade de prática e aprendizagem situada de Lave e Wenger (1991, 2022), e nas perspectivas de Small (1998) e Turino (2008) acerca das dimensões sociais da música, a pesquisa compreendeu o pertencimento como um processo sociomusical construído ao longo das experiências compartilhadas no coletivo. Fundamentada nos princípios da pesquisa participante, a investigação acompanhou o cotidiano de práticas musicais da Banda Musical Lúcio Esteves de Blumenau (SC) por meio de observação participante, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com grupos focais compostos por crianças, adolescentes e egressos da banda. A análise dos dados permitiu identificar três macroeixos interacionais — relações sociais, afetivo-emocionais e prática musical —, desdobrados em seis ciclos progressivos de participação, que estruturaram um percurso sociomusical. Os resultados evidenciaram que o pertencimento se constituiu processualmente ao longo desse percurso, manifestando-se em diferentes formas de participação, engajamento, construção de vínculos sociais e atribuição de sentidos ao coletivo e às práticas musicais compartilhadas. Conclui-se que aprender música e construir relações humanas configuram processos interdependentes, tornando a banda escolar um espaço de socialização, participação cultural, desenvolvimento musical e humano.

Palavras-chave: Bandas escolares, Educação musical, Pertencimento, Formação sociomusical.

On Belonging in a School Band: The Sociomusical Trajectory of Children and Adolescents in Blumenau, Santa Catarina, Brazil

Abstract: This study presents the findings of a master's research project that investigated the processes through which music students construct a sense of belonging within a school band. Grounded in Lave and Wenger's (1991, 2022) concepts of community of practice and situated learning, and in Small's (1998) and Turino's (2008) perspectives on the social dimensions of music, the study understood belonging as a sociomusical process constructed through shared experiences within the collective. Grounded in the principles of participant research, the investigation followed the everyday musical practices of the



Lúcio Esteves School Band in Blumenau, Santa Catarina, Brazil, through participant observation, field notes, and semi-structured interviews conducted with focus groups composed of children, adolescents, and former members of the band. Data analysis identified three major interactional dimensions—social relationships, affective-emotional experiences, and musical practice—which unfolded into six progressive cycles of participation that structured a Sociomusical Pathway. The findings revealed that belonging was progressively constructed throughout this pathway, manifesting itself in different forms of participation and engagement, the development of social bonds, and the attribution of meanings to the collective and to shared musical practices. The study concludes that learning music and building human relationships constitute interdependent processes, making the school band a space for socialization, cultural participation, and musical and human development.

Keywords: School Bands, Music Education, Belonging, Sociomusical Development.

Introdução

As práticas musicais desenvolvidas em bandas escolares promovem diferentes experiências sociais e musicais entre seus participantes (Guimarães, 2023; Silva, 2020). Partindo dessa compreensão, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou os processos de construção do pertencimento de estudantes de música participantes da Banda Musical Lúcio Esteves, vinculada ao Programa de Musicalização Bia Pasold, política pública municipal de Educação Musical institucionalizada pela Secretaria Municipal da Educação (SEMED) de Blumenau (SC). A pesquisa teve como objetivo observar a dinâmica cotidiana de suas atividades musicais, com foco nas relações sociais e no modo como a música também se constitui neste ambiente.

Em meio à investigação, observou-se que o pertencimento se constituiu processualmente ao longo de um percurso sociomusical, no qual estas experiências e as formas de participação no grupo musical suscitaram distintas motivações, vínculos e sentidos, como também apontados na pesquisa de Costa (2020). O pertencimento se mostrou um fator predominante no engajamento às práticas musicais das crianças e adolescentes que compõem a banda investigada, desde sua entrada na banda até o seu egresso. Assim, o pertencimento foi compreendido como um processo constituído por ciclos de participação, que elucidaram as formas de relação e participação dos estudantes dos quais se estruturou o percurso sociomusical proposto nesta pesquisa.

Introduzindo a temática do pertencimento, promovendo uma aproximação ao ambiente empírico investigado e dos contextos sociais e culturais que a cercam trazemos, abaixo, a Banda Musical Lúcio Esteves. Na imagem, trajando vestimentas típicas germânicas muito comuns na região de Blumenau (SC), podemos apreciar a banda no final de um desfile típico da Oktoberfest 2025. Esta festividade promove anualmente um grande movimento

cultural de bandas na cidade, aspecto que evidencia a articulação entre práticas musicais, referências culturais locais germânicas e uma construção de uma identidade cultural coletiva, elementos que se mostraram significativos nos processos de pertencimento observados ao longo da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 – Desfile da Oktoberfest – 2025



Fonte: Acervo do Pesquisador (2025)

Trazemos neste trabalho alguns excertos da pesquisa realizada, apontando sobre como a aprendizagem musical da banda e o engajamento dos sujeitos com o coletivo se desenvolvem de modo interdependente desde os momentos iniciais de participação, constituindo um processo em que as experiências musicais, as relações sociais e os sentidos atribuídos ao coletivo favorecem, simultaneamente, o desenvolvimento musical e a permanência das crianças e adolescentes na banda. Inicialmente, explicitamos a Fundamentação Teórica que nos guia e, em seguida, os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Nas análises dos dados produzidos, trazemos uma sistematização do percurso sociomusical, embasada nos relatos empíricos em diálogo com os autores da pesquisa. Nas Considerações, procuramos evidenciar a relevância do pertencimento ao longo do percurso formativo das crianças e adolescentes na banda, seus resultantes, bem como as contribuições desta pesquisa.



Fundamentação Teórica

Pertencer é uma necessidade natural do ser humano. É se sentir aceito, conectado e valorizado socialmente. Segundo Maslow (1987), o pertencimento é um sentido natural da vida que o humano busca na sua relação social. O pertencimento é um estado de dimensões psicológicas, sociais e culturais fundamental na vida humana, pois expressa uma necessidade profunda e inerente de se sentir parte de algo maior, seja de um grupo, uma comunidade, uma cultura ou uma experiência compartilhada, evidenciando ser um “processo inteiramente social” (Cunha, 2013), ainda que de raízes dimensionais distintas.

Segundo Ribeiro (2021), a designação de coletivo ou grupo remete aos laços sociais que o indivíduo mantém e os interesses que o movem. Estes laços promovem, por algum motivo comum, um compartilhamento de ideologias, crenças, tradições ou experiências que desencadeiam afetos variados, criando uma identidade coletiva (Ribeiro, 2021).

Nenhuma pessoa pode se desenvolver sem ser influenciada por outras pessoas e por suas personalidades, ou sem a influência de valores imbuídos provenientes de sua civilização e de suas tradições morais e religiosas. (Ribeiro, 2021, p. 18).

“Pertencer é o destino humano” (Ribeiro, 2021, p. 19). Para o autor, o sujeito nasce como um ser social, pertencente a uma família, e é acolhido desde muito cedo. É a partir dessas relações iniciais que se desenvolvem as primeiras formas de sociabilidade, nas quais se constituem os primeiros elementos de sua personalidade. Ao longo da infância, amplia progressivamente sua participação em coletivos mais amplos e socialmente diversos, como a comunidade escolar.

Diante destas perspectivas, dialogamos com as concepções de Lave e Wenger (1991), ao compreender a aprendizagem e o engajamento em práticas coletivas como processos que se constituem socialmente por meio da participação na comunidade de prática, desenvolvendo-se à medida que o sujeito adquire formas mais plenas de participação (Lave; Wenger, 2022). Tais relações se desenvolvem em torno de uma prática musical, que se manifesta perante os significados atribuídos a esta prática, como no repertório, nas apresentações e nas relações sociais que se estabelecem no fazer musical coletivo. Para Small (1998, 1999), essa compreensão é sintetizada no conceito de *musicking*, entendido como uma ação social ou mesmo como o ato fazer música, traduzido para a língua portuguesa como musicar (Mazini; Müller, 2024).





[...] qual é a natureza, ou o significado, desta obra de música? Fazer isso nos deixa presos aos pressupostos da tradição clássica ocidental e, mesmo dentro desses limites, tão estreitos quando se pensa no campo total da música humana, dará respostas que são, no melhor dos casos, parciais e contraditórias. E quando não há uma obra musical fixa ou estabelecida, como ocorre em muitas culturas, nem sequer podemos fazer a pergunta. Mas, quando usamos o conceito de 'musicar' como encontro humano, então podemos fazer uma pergunta mais ampla e mais interessante, a saber: qual é o significado quando essa apresentação acontece nesta data e hora, neste lugar, com esses participantes? Ou, dizendo de forma mais simples, podemos perguntar à apresentação, qualquer apresentação, a qualquer hora e data, em qualquer lugar: o que realmente acontece aqui? É nesse momento, e não antes, que podemos nos permitir o luxo de fazer julgamentos de valor (Small, 1999, p. 7).

A partir dessa perspectiva, o musicar também pode ser compreendido como um ritual social em que cada ensaio, apresentação ou encontro musical atualiza e reafirma relações, valores e formas de pertencimento entre os participantes (Small, 1998). Na banda escolar, esse ritual se estabelece não apenas durante a execução musical, mas também nas interações cotidianas que envolvem estudantes, professores, famílias, escola e comunidade, produzindo significados que ampliam os agentes sociais envolvidos nestes musicares.

Enquanto Small concentra sua análise nos significados sociais produzidos pela performance musical, Turino (2008) direciona o olhar para os modos pelos quais a participação se organiza no interior dessas práticas. Ao distinguir as performances participativa e apresentacional, o autor evidencia que diferentes formas de fazer música produzem distintas experiências de envolvimento, interação e construção de identidades. Na banda escolar observada, essas modalidades não se apresentam de forma dissociada, mas coexistem e se retroalimentam: as experiências participativas fortalecem o engajamento cotidiano dos estudantes, enquanto as performances apresentacionais conferem visibilidade, reconhecimento e novos significados à prática coletiva, impulsionando o retorno dos participantes ao cotidiano dos ensaios. Ambas contribuem para mobilizar processos de identificação social e cultural que fortalecem o senso de pertencimento coletivo.

A partir desse diálogo teórico, compreende-se que os processos de aprendizagem musical, participação e pertencimento não ocorrem de forma dissociada, mas se desenvolvem de maneira progressiva e interdependente ao longo da participação dos estudantes na banda escolar. Em síntese, o percurso sociomusical proposto nesta pesquisa aproxima-se da participação crescente descrita por Lave e Wenger (1991; 2022), ao evidenciar que o engajamento se amplia conforme os sujeitos passam a integrar mais ativamente a comunidade de prática. Ao mesmo tempo, dialoga com Small (1998), ao reconhecer que os significados da





música são produzidos no próprio ato de musicar e nas relações que dele emergem, e com Turino (2008), ao compreender que as práticas musicais coletivas favorecem processos de identificação social, construção de vínculos e compartilhamento de identidades.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa são de caráter qualitativo, alinhando-se à perspectiva da pesquisa participante. Essa abordagem compreende a produção do conhecimento como um processo construído em diálogo com os sujeitos da pesquisa, valorizando suas experiências, interpretações e formas de compreender a realidade (Triviños, 1987). No campo da Educação Musical, essa perspectiva mostra-se pertinente por possibilitar a compreensão dos fenômenos a partir das relações estabelecidas entre os participantes e dos significados atribuídos às suas vivências no contexto investigado. Conforme Triviños (1987), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os contextos sociais, culturais e históricos em que se manifestam e reconhecendo os participantes como sujeitos capazes de atribuir significados às suas experiências. Em diálogo com essa perspectiva, Brandão (1981) compreende a pesquisa participante como uma prática investigativa fundamentada na participação, no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento, na qual pesquisador e participantes interagem de forma colaborativa na interpretação da realidade.

Nessa perspectiva, os estudantes não foram compreendidos apenas como fontes de informação, mas como sujeitos ativos na produção dos conhecimentos construídos ao longo da investigação. Suas narrativas, percepções e experiências constituíram elementos centrais para compreender como se desenvolvem os processos de aprendizagem musical, de participação no coletivo e de construção do pertencimento no contexto da banda escolar.

Destacamos que um dos autores desta pesquisa atua como regente e professor da banda estudada nesta pesquisa, condição que favoreceu sua inserção prolongada no campo investigado e o acompanhamento sistemático do cotidiano sociomusical dos participantes. A pesquisa de campo se deu entre novembro de 2025 até o mês de maio de 2026, durando cerca de seis meses. Neste período, foram desenvolvidas as observações iniciais dos espaços, a comunicação da pesquisa, assinaturas dos termos pelos participantes da pesquisa e o envio dos documentos legais ao comitê de ética da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEP – Udesc). Mediante a aprovação ética da pesquisa, foram realizadas observações,



participantes e não participantes, anotações em diário de campo e a realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes da banda escolar investigada.

De maneira geral, a observação do cotidiano das práticas musicais da Banda Musical Lúcio Esteves realizou-se a partir de sua rotina habitual já consolidada, marcada pela alternância entre práticas individuais e coletivas do instrumento, ensaios de naipe e ensaios gerais. A iniciação musical, de modo geral, ocorre de forma coletiva por volta dos 7 e 8 anos de idade, quando os alunos ingressam nas aulas de flauta doce. Neste grupo, são desenvolvidas habilidades de execução e leitura musical voltada à formação de um conjunto específico, com repertório e objetivos próprios. Por volta dos 9 ou 10 anos, os estudantes têm a oportunidade de ingressar na chamada banda principal, optando pelos instrumentos que a compõem, dentre madeiras, metais e percussão, ampliando suas experiências e contemplando outros níveis de relação e aprendizado musical. As Figuras 2 e 3, abaixo, ilustram esse percurso formativo, apresentando diferentes momentos da trajetória dos estudantes na banda investigada, da iniciação musical coletiva nas aulas de flauta doce até sua participação na banda principal em apresentações públicas. As imagens evidenciam a progressiva ampliação das experiências musicais e das formas de participação no coletivo, aspectos que se mostraram constitutivos do percurso sociomusical vivenciado pelos participantes.

Figura 2 – Apresentação do grupo de flautas – Iniciantes



Fonte: Acervo do Pesquisador (2024).

Figura 3 – Apresentação no palco da Oktoberfest – Setor 2 – 2019



Fonte: Acervo do Pesquisador (2019).

Para a realização das entrevistas semiestruturadas foram organizados quatro grupos focais, seguindo a composição instrumental da banda dentre os naipes de madeiras, metais e percussão, além de um grupo focal de alunos egressos que relembrou suas experiências do tempo de banda, trazendo memórias e significados musicais desenvolvidos por eles.

Segundo Gil (2008), o grupo focal constitui uma técnica qualitativa de coleta de dados que, por meio da interação entre participantes que compartilham determinada experiência ou contexto social semelhante, possibilita a construção de significados coletivos, posteriormente analisados à luz dos objetivos da pesquisa. Neste estudo, a técnica foi empregada com o propósito de compreender os sentidos atribuídos ao fazer musical e aos processos de construção do pertencimento no contexto de uma banda escolar, também considerando sua dimensão comunitária e social. Diferentemente de entrevistas individuais, essa modalidade busca captar percepções, sentimentos e representações sociais a partir do diálogo em grupo em um ambiente mediado pelo pesquisador. No âmbito da pesquisa participante, o grupo focal adquire especial relevância, pois favorece a reflexão compartilhada e a problematização das experiências vividas, permitindo que os sujeitos sejam coautores do processo investigativo. Na pesquisa de campo, dentre as entrevistas e observações participantes e não participantes, observei sistematicamente as aulas, ensaios, apresentações,



os momentos de descontração e relatos espontâneos. Registrei estes fatos no diário de campo, os quais foram analisados e interpretados junto às narrativas das entrevistas e das fundamentações teóricas.

O processo de análise inicial dos dados foi conduzido por meio de leituras sucessivas do material empírico, composto pelas entrevistas e pelos registros produzidos ao longo da investigação. A partir desse movimento interpretativo, buscou-se identificar primeiramente as recorrências de significados sociais e musicais nas falas dos participantes, buscando relevâncias coletivas e separando-as nestas duas dimensões de sentidos. Porém, o que também foi evidente neste processo inicial de análise foram as expressões emocionais vivenciadas na banda escolar, que pela sua recorrência foi necessário estabelecer uma terceira dimensão de sentidos, a afetivo/emocional. Sendo assim, essas dimensões estruturaram três eixos macro dimensionais de sentidos: relações sociais, relações afetivo/emocionais e prática musical.

Após a definição desses campos dimensionais, procedeu-se a um movimento de aprofundamento interpretativo, buscando identificar sentidos mais específicos através das recorrências presentes em cada eixo dimensional que, num segundo momento de análises, foram desdobrados em categorias analíticas específicas, a serem organizadas, analisadas e relatadas como subcategorias que compõem o percurso sociomusical na banda investigada, contemplando da iniciação ao egresso da banda em diferentes ciclos de experiências e de relação com a prática musical. Este movimento cronológico de participação na banda se estruturou a partir das entrevistas com os grupos focais, no qual o roteiro proposto buscou uma cronologia de experiências considerando o ingresso, as vivências durante o percurso e o egresso da banda. Após esta etapa de análise foram estruturados seis ciclos de participação, contemplando assim o percurso sociomusical progressivo: ingresso e permanência, afloramento da motivação, o senso coletivo, tensões e dificuldades, senso crítico e a consolidação sociomusical. A partir da identificação e estruturação destes ciclos, traçamos um caminho analítico gradual das experiências, ilustrado no desenho abaixo, buscando definir como o sujeito se desenvolve em cada nível de relação com a banda e como o pertencimento atua e se constitui em cada ciclo deste percurso.



Desenho 01 – Percurso sociomusical na banda escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Análise e interpretação do percurso sociomusical

O percurso sociomusical evidenciado nesta pesquisa demonstrou que o pertencimento não se constituiu como um sentimento imediato ou como uma condição previamente estabelecida, mas como um processo relacional construído progressivamente nas experiências compartilhadas na banda escolar. Cada ciclo representou uma forma distinta de participação, por meio da qual os sujeitos produziram novos sentidos para a prática musical, para o coletivo e para si mesmos. Nessa perspectiva, o pertencimento revelou-se como um fenômeno dinâmico, continuamente ressignificado nas interações sociais e musicais, aproximando-se da compreensão de Lave e Wenger (1991; 2022) de que aprender significa participar de uma comunidade de prática e transformar-se no interior dela.

No primeiro ciclo, a aproximação com a banda ocorreu motivada pela curiosidade, pelas amizades, pela influência familiar e pelas apresentações musicais. O pertencimento manifestou-se inicialmente como abertura para experimentar um novo espaço de convivência, permeado por entusiasmo, expectativas e, ao mesmo tempo, por incertezas que suscitaram questionamentos como: "Será que este lugar é para mim?" Nessa etapa, a participação ainda se mostrou periférica, mas já possibilitou aos estudantes o contato com práticas e dinâmicas compartilhadas pelo grupo, como na observação dos ensaios coletivos, iniciando um processo de inserção social que antecedeu o desenvolvimento musical propriamente dito.

À medida que as experiências sociais e musicais se ampliaram, emergiram sentidos de motivação sustentados pelo acolhimento dos professores, dos colegas e das famílias que participam de algumas atividades da banda. As primeiras apresentações, ainda que marcadas



por uma participação inicial, bem como a percepção do próprio desenvolvimento musical, fortaleceram o desejo de permanecer e de se envolver mais a fundo com o coletivo. Alguns estudantes expressaram orgulho ao relatarem experiências musicais marcantes, como participar da Oktoberfest, considerada a maior festa alemã das Américas, atribuindo a essas vivências significados que extrapolavam a aprendizagem instrumental. Como relatou a P2 (Metais), participar desse evento, para ela, representou uma conquista pessoal e coletiva. Sob a perspectiva de Small (1998), são nesses momentos que o ritual social acontece, à medida que o significado da música se constrói nas relações estabelecidas entre aqueles que fazem música juntos, integrando experiências de participação e celebração, reafirmando pertencimentos.

Com a intensificação da participação, o pertencimento passou a assumir um caráter cada vez mais coletivo. As amizades, a convivência cotidiana, a colaboração e os objetivos compartilhados fortaleceram vínculos, identidades e um espírito de grupo que caracterizaram uma comunidade de prática (Lave; Wenger, 1991). Nessa etapa, aprender música significou também aprender modos de convivência, responsabilidades e compromissos sociais e musicais coletivos, nos quais a participação musical constituiu uma forma privilegiada de produção de vínculos sociais e de construção comunitária através de suas performances (Small, 1998; Turino, 2008). Como sintetiza a P1 (Madeiras): "Não podemos ter desavenças, somos uma equipe!" Este relato demonstrou o quando se preservam os vínculos sociais em prol do sentido musical da prática.

O percurso também foi marcado por desafios, conflitos e inseguranças que, longe de interromperem o pertencimento, constituíram oportunidades de negociação de significados, superação e fortalecimento dos vínculos estabelecidos com o grupo. O enfrentamento dessas experiências permitiu aos participantes compreender que era possível permanecer pertencendo mesmo diante das dificuldades, evidenciando que o pertencimento não pressupõe ausência de conflitos, mas a capacidade de ressignificá-los no interior das relações sociais construídas na prática coletiva.

Gradualmente, o pertencimento amadureceu à medida que os estudantes desenvolveram autonomia, senso crítico e participação ativa. A aprendizagem deixou de restringir-se à aquisição de habilidades instrumentais e passou a envolver processos de colaboração e corresponsabilidade pela comunidade musical, aproximando-se das concepções de Freire (1996), ao compreenderem-se como sujeitos ativos de sua própria formação, e de hooks (2022), ao reconhecerem o pertencimento como uma experiência vivida nas relações de cuidado, reconhecimento e participação. A compreensão de que "Sua voz também tem valor"





expressa a passagem de uma participação predominantemente receptiva para uma atuação protagonista na construção coletiva da banda.

No último ciclo, consolidou-se o protagonismo sociomusical. A música passou a integrar a identidade e a trajetória de vida dos participantes, manifestando-se na autonomia, no prazer das performances, na responsabilidade compartilhada e na permanência dos vínculos construídos ao longo do percurso (Lave; Wenger, 1991, 2022; Bordieu, 2013). Nessa etapa, o pertencimento alcançou sua expressão mais abrangente, sendo continuamente reafirmado, celebrado e ressignificado (Small, 1998; Turino, 2008), inclusive após o desligamento da banda. Alguns egressos relataram que essas experiências influenciaram diretamente seus projetos de vida, como a P3 (Egressos), que se tornou professora de música, enquanto outros manifestaram o desejo de transmitir essas vivências às gerações seguintes, conforme relatou a P2 (Egressos). Tais trajetórias evidenciaram que os significados construídos na banda ultrapassaram o tempo de permanência no grupo e passaram a integrar disposições duradouras incorporadas pelos sujeitos (Bordieu, 2013).

O percurso sociomusical analisado evidenciou que o pertencimento é continuamente construído nas relações sociais, nas experiências afetivas e nas práticas musicais compartilhadas. Mais do que favorecer a permanência na banda, esse processo transformou a maneira como os sujeitos aprenderam música, produziram vínculos, construíram identidades e atribuíram sentidos às suas experiências coletivas.

Considerações

Esta pesquisa buscou compreender como o pertencimento se desenvolve ao longo do percurso formativo sociomusical da Banda Musical Lúcio Esteves, considerando o cotidiano de suas práticas musicais como espaço privilegiado para a observação das relações sociais, das experiências compartilhadas e dos significados atribuídos pelos participantes à sua trajetória na banda. A investigação permite compreender que o pertencimento não se configura como uma condição dada ou um sentimento isolado, mas como um processo dinâmico, relacional e continuamente construído nas interações sociais, nas vivências musicais e nos diferentes modos de participação dos sujeitos. As práticas musicais observadas revelaram-se *locus* de produção de vínculos, de construção de identidades, de acesso a memórias e formas de engajamento que sustentaram tanto o desenvolvimento musical quanto o desenvolvimento humano dos participantes.





Os resultados evidenciam que o ingresso na banda escolar raramente ocorreu motivado por interesses técnico-musicais previamente consolidados. Em grande parte dos relatos, os primeiros contatos com a banda estiveram associados às relações familiares, às amizades, ao encantamento provocado pelas apresentações musicais e à curiosidade despertada pela prática coletiva. Dessa forma, o pertencimento não antecedeu o ingresso, sendo construído progressivamente a partir das experiências compartilhadas e das interações estabelecidas no cotidiano da banda (Lave; Wenger, 2022). Os dados também demonstram que a permanência desses estudantes não esteve relacionada exclusivamente ao desenvolvimento instrumental. Os participantes atribuíram grande importância às relações de amizade, ao acolhimento, à convivência com os colegas, ao apoio dos professores, bem como à oportunidade de encontrar na banda um ambiente seguro para expressar suas emoções e singularidades (Green, 2022; Hooks, 2022). Tais elementos mostraram-se fundamentais para a consolidação dos vínculos e para o fortalecimento do engajamento dos integrantes.

Este estudo nos permite afirmar que a trajetória das crianças e adolescentes na banda é sociomusical, pois música e relações sociais mostraram-se dimensões indissociáveis nesta comunidade de práticas musicais escolares. À medida que os estudantes ampliavam sua participação no grupo, o desenvolvimento técnico passava a adquirir novos significados, relacionados ao desejo de contribuir para a sonoridade coletiva, de participar das apresentações e de corresponder às expectativas construídas junto aos seus pares (Small, 1998; Turino, 2008). A aprendizagem musical fortaleceu-se justamente quando os participantes passaram a reconhecer um coletivo musical e a perceber sua importância para a construção da experiência musical compartilhada (Lave; Wenger, 2022; Green, 2022). O pertencimento emergiu, portanto, como elemento central para a motivação, para o engajamento e para a permanência dos estudantes na banda.

A pesquisa também possibilitou refletir criticamente sobre determinadas estruturas históricas e simbólicas ainda presentes nas práticas coletivas de banda, frequentemente marcadas por heranças conservatoriais, modelos disciplinares rígidos e hierárquicos associados às tradições civis e militares (Silva, 2020). Embora essas referências tenham desempenhado papel importante na constituição histórica das bandas de música, os resultados indicam que, no contexto escolar, elas precisam ser constantemente revistas à luz das necessidades humanas, sociais e culturais dos sujeitos envolvidos. Os relatos evidenciaram a importância de práticas pedagógicas acolhedoras, democráticas e inclusivas, capazes de aproximar os estudantes da experiência musical coletiva e favorecer a construção de vínculos significativos (Silva, 2020; Bourdieu, 2013).



No caso dos egressos, as relevâncias dessas experiências apontaram que muitos dos sentidos construídos durante a participação permanecem presentes mesmo após o desligamento da banda. As memórias marcantes relacionaram-se às apresentações, viagens, concursos de bandas, ensaios coletivos, às vezes com a presença de familiares e organização de lanches, às amizades e aos vínculos estabelecidos com os professores. Além disso, os participantes reconheceram as contribuições da banda em diferentes dimensões de suas vidas, incluindo aspectos pessoais, sociais, culturais e profissionais. Esses resultados ampliam a compreensão das bandas escolares para além de sua função artístico-formativa, evidenciando seu papel como espaço de socialização, participação cultural, construção de pertencimentos e desenvolvimento humano (Costa, 2020; Salgado, 2023; Silva, 2020; Campos, 2008). Abaixo, a Figura 4 retrata um desses momentos emblemáticos: a participação da Banda Musical Lúcio Esteves em um concurso de bandas. Situações como essa foram frequentemente evocadas pelos participantes como experiências de forte envolvimento emocional e coletivo, marcadas pela expectativa, pela valorização musical e pela conquista de premiações, constituindo memórias significativas que permanecem associadas ao sentimento de pertencimento ao grupo.

Figura 4 – Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras de SC - 2023



Fonte: Acervo do Pesquisador (2023)

Conclui-se que a principal contribuição deste estudo não é apenas demonstrar que os aspectos sociais influenciam a aprendizagem musical, mas evidenciar que as bandas escolares, mais do que formar músicos, mostram-se capazes de promover experiências significativas de participação coletiva, contribuindo para a formação de sujeitos que aprendem a ouvir, dialogar, cooperar e encontrar diferentes maneiras de pertencer ao mundo.

Esta pesquisa também contribui para o fortalecimento das políticas públicas de Educação Musical e de bandas escolares no Brasil ao evidenciar seu potencial como espaços de formação humana, social, cultural e musical. Seus resultados oferecem subsídios para a formulação e qualificação de políticas educacionais que reconheçam o pertencimento, a permanência e a participação como dimensões centrais das práticas musicais coletivas. No campo pedagógico, propõe uma ressignificação das práticas docentes em bandas escolares, incentivando abordagens que valorizem o diálogo, a participação, os diferentes ritmos de aprendizagem e a formação integral dos estudantes, para além de perspectivas centradas exclusivamente no ensino técnico-instrumental. Além disso, apresenta um modelo interpretativo do percurso sociomusical que amplia a compreensão sobre os processos de ensino e construção do pertencimento em práticas musicais, oferecendo referenciais para futuras pesquisas e para a qualificação das práticas educativas desenvolvidas nesses contextos.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *O Senso prático*. Tradução de Maria Ferreira; revisão da tradução, Oldaci Luiz Coradini. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Coleção Sociologia).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, v. 16, n. 19, 2008.

COSTA, Francisval Candido da. *Processos de subjetividades, interações e pertencimento na banda de música escolar: um estudo de caso na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, em Cuiabá/MT*. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2020

CUNHA, Rosemyriam. A prática musical coletiva. *Revista Brasileira de Música*, v. 26, n. 2, 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GREEN, Lucy. *Music on Deaf Ears: Significado Musical, Ideologia e Educação*. Tradução de Alan Caldas Simões. Curitiba: Appris, 2022.

HOOKS, Bell. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. Tradução de Renata Balbino. São Paulo: Elefante, 2022. 284 p.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Aprendizagem situada: participação periférica legitimada*. Tradução de Adriano Scandolara. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

MASLOW, Abraham H. *Motivation and Personality*. 3. ed. New York: Harper & Row, 1987.

MAZINI, Rafael Menotti; MÜLLER, Vânia Beatriz. Christopher Small e práticas músico-pedagógicas: uma aproximação com a produção de subjetividades. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 34., 2004, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ANPPOM, 2024.

RIBEIRO, Bernardo Guimarães C. *Personalidade e pertencimento: efeito das massas em nossa individualidade*. Santo André: Armada, 2021.

SALGADO, José Alberto. *Estudando práticas de música: cinco escritos sobre pesquisa e formação*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2023.

SILVA, Rodrigo Lisboa da et al. *Memórias da Banda: percursos de formação de ex-integrantes*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SMALL, Christopher. El musicar: un ritual en el espacio social. *Revista Transcultural de música*, v. 4, n. 4, p. 1, 1999.

SMALL, Christopher. *Musicking: The Meanings of Performing and Listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva et al. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TURINO, Thomas. *Music as social life: The politics of participation*. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

